

OFICINAS INTERATIVAS PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Eliane de Siqueira Gonçalves
Sebastião Marcelino de Sousa
Antônio Honório Ferreira

(Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UNILESTE – Coronel Fabriciano - MG)

Resumo

O artigo expõe uma experiência de prática de estágio, tendo como objetivo proporcionar qualidade de vida e dignidade a idosos inseridos em uma instituição de longa permanência, a partir de oficinas interativas. Os trabalhos foram desenvolvidos a partir do método de intervenção psicossocial de oficinas em dinâmica de grupo. Durante as observações, muitos idosos mostraram-se apáticos e frágeis, porém com o resultado das intervenções, ao serem estimulados, denotaram potencialidades e desejo de sair do sedentarismo e do rótulo de incapazes a eles atribuídos. É possível considerar que os idosos daquela instituição, apesar de serem bem acompanhados por uma equipe multiprofissional, ainda necessitam de uma atenção mais individualizada, considerando sua subjetividade e particularidade nos desafios que encontram no dia-a-dia.

Palavras-chave: Instituição de longa permanência; psicologia; intervenção psicossocial; idosos.

Abstract

Interactive workshops for the elderly in a long-term institution

The article presents an experience of internship practice, aiming to provide quality of life and dignity to the seniors in a long - term institution, based on interactive workshops. The work was developed from the method of psychosocial intervention of workshops in group dynamics. During the observations, many seniors showed apathetic and fragile, but as a result of the interventions, when being stimulated, denoted potentialities and desire to get out of the sedentary lifestyle and the label of the incapacitates attributed to them. It is possible to consider that the elderly of this institution, despite being well accompanied by a multiprofessional team, still need a more individualized attention, considering their subjectivity and particularity in the challenges that they encounter in the day to day.

Keywords: Long-stay Institution; Psychology; Psychosocial Intervention; elderly

Introdução

Com o desenvolvimento da área científica e econômica a população tem vivenciado maior expectativa de vida,

consequentemente, houve aumento da população idosa (Argimon, 2006). Dessa forma Miranda, Mendes e Silva (2016) expõem o surgimento de novas demandas nas áreas sociais e da saúde, visando contemplar as necessidades do público tratado. Porém, os desafios desse estudo consistem na subjetividade de cada idoso, na sua saúde física e/ou cognitiva que se baseia em sua trajetória de vida, bem como suas relações com o mundo vivido. Papalia, Olds e Feldman (2006) evidenciam que enquanto no Japão as pessoas atribuem importância a uma pessoa de mais idade, nos países ocidentais não acontece o mesmo, sendo que, muitas vezes, o segmento é relegado ao esquecimento, o que agrava ainda mais seu estado de solidão e restrições.

Segundo Affeldt (2013) todos os seres vivos passam pelo processo de envelhecimento, sendo natural de cada organismo. Porém, ainda assim a sociedade vivencia o envelhecimento com preconceitos, percebendo-o de forma negativa. Devido ao mercado capitalista em que a sociedade se encontra, o idoso é visto sem utilidade para o sistema, a partir disso, são feitas algumas atribuições para esse público como o de inutilidade, descartável e dispensável. Desta forma Ferreira, Bansi e Paschoal (2014) enfatizam que muitos idosos vivem sozinhos, abandonados, em busca de

segurança, por falta de condições familiares.

Segundo Oliveira (2009), com as mudanças ocorridas no mercado de trabalho e na forma de organização da sociedade, alguns familiares têm optado por colocar pessoas com mais de 60 anos em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), entretanto, não observam os cuidados básicos com os mesmos. Deste modo, o Estatuto do Idoso (2017) e a Constituição Federal do Brasil (2010), ressaltam que é responsabilidade do estado, população e família garantir seus direitos, tais como, a dignidade e a vida, sendo compromisso governamental e familiar subsidiar tais demandas, tendo em vista ofertar um envelhecimento digno aos idosos.

Em 2005 a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005), visando assegurar as condições de saúde dos idosos inseridos nas ILPI, publica a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005 no qual o objetivo foi determinar o padrão mínimo de funcionamento das ILPI. Em virtude deste fato, aos idosos, foram asseguradas condições primordiais com direito a uma vida digna.

Porém, a lei estabelecida não se atenta a algumas características das instituições. Goffman (1996) retratando as

instituições totais expõe a perda de identidade do indivíduo, após o mesmo ser inserido, ele passa por um processo de desculturamento, onde perde também sua história, fica sem atividades e sem privacidade, e não tem mais acesso às práticas antes cotidianas e habituais (Ferreira, Bansi & Paschoal, 2014).

Ao passar pelo processo de envelhecimento o indivíduo começa a perceber a perda de suas habilidades biológicas, psicológicas e sociais, “consequentemente, alguns idosos começam a ter sentimentos de tristezas e apatia” (Affeldt, 2013, p. 28), associado a sentimentos degradantes de inutilidade e perda, situação que agrava ainda mais a condição existencial do idoso.

Nessa fase normalmente é vivida a perda de identidade com mudanças de tarefas e perda de importância significativa tanto para a sociedade como os familiares. Deste modo, se explica a falta de diálogo e motivação para relacionamentos e tarefas por parte dos idosos que fica cada vez mais evidente com o passar dos anos. (Affeldt, 2013).

Maciel (2010) e Piccoli, Jaccottet, Santos, Ferrareze, e Gluher (2012) ressaltam a necessidade de manter a integridade física do idoso, garantindo mais autonomia e lucidez durante este processo de envelhecer. Neri (2002) ao

relacionar qualidade de vida do idoso e psicologia, expõe a relação estrita com a trajetória de vida, pois idosos autônomos e ativos durante a história de vida, tendem a uma melhor adaptação à fase da velhice.

Há quem diga que idosos são como museus vivendo de passado, porém, lembrar o passado é importante para poderem voltar a ter sentimento de pertença naquele ambiente vivido, percebendo que fazem parte daquela história, o que algumas vezes são arrancados dos mesmos, “recordar é dar corda de novo nas engrenagens da história” (Ferreira, 2011, p.2). Com isso, Junior e Gomes (2014), Ferreira (2011) e Domingues (2014) incentivam a adoção de conhecimentos produzidos previamente, durante o processo histórico, social e cultural do idoso na readaptação, buscando lembrar o passado diante dos fatos vividos, resgatando a história e nostalgias, propiciando e favorecendo qualidade de vida dos idosos.

Considerando os aspectos levantados quanto ao processo de envelhecimento e desenvolvimento da qualidade de vida à idosos em processo de institucionalização, o projeto de intervenção buscou proporcionar qualidade de vida e dignidade a idosos inseridos em uma instituição de longa permanência, a partir de oficinas interativas. Com esse trabalho buscou-se também sair do modo

habitual e enxergar os idosos em sua maneira singular, oportunizando bem-estar físico, cognitivo e psicológico. Desta forma a prática baseou-se em situá-los no tempo e espaço revivendo memórias, trabalhando relação interpessoal entre o público, por meio de oficinas em grupos utilizando dança sênior e atividades lúdicas.

Segundo Witter, Buriti, Silva, Nogueira e Gama (2013) o envelhecimento pode produzir perda progressiva das aptidões funcionais e da integração social. A dança vem contribuir na melhora e/ou manutenção dessas perdas segundo estes autores, e isso reflete positivamente na qualidade de vida dos idosos. Conforme Metzner e Camolesi (2012), as atividades lúdicas possuem capacidade em desenvolvimento pessoal relacionados à satisfação interior, e quando praticadas intensamente, possibilitam a saúde e o bem-estar geral de todas as populações.

Metodologia

Trata-se de um relato de uma experiência oportunizada pela prática de um estágio obrigatório em que foi possível realizar uma intervenção psicossocial. Seguindo os parâmetros legais e éticos, a psicóloga responsável pela Instituição de Longa Permanência, assinou o Termo de

Compromisso de Estágio que autorizava a realização da intervenção.

A população-alvo consistiu em 15 idosos de uma ILPI, numa cidade do Vale do Aço, situada no estado de Minas Gerais. Constituiu-se um grupo heterogêneo e aberto, sendo composto, em sua maioria, por mulheres. Grande parte dos participantes apresentavam disfunção motora e/ou cognitiva. Nem todos os idosos participaram de todos os encontros, visto que os estagiários deixaram livre a escolha. Ao todo foram realizados 10 encontros com duração de 1 hora cada.

Os trabalhos com o grupo foram desenvolvidos numa perspectiva de intervenção psicossocial. Em uma análise abrangente do sentido da palavra, Neiva (2010), Sarriera, Silva, Pizzinato, Zago e Meira (2004), retratam que por meio da intervenção é possível interferir na realidade do outro, havendo modificação, transformação e desenvolvimento. Podendo assim proporcionar mais qualidade de vida.

Seu caráter científico se dá pela análise da demanda, mapeamento das necessidades psicossociais e avaliação da intervenção (Neiva, 2010). Para possibilitar o atendimento das necessidades psicossociais, foram desenvolvidas com o grupo oficinas interativas de dança e oficinas lúdicas adaptadas para idosos, visto que, segundo Sarriera et al. (2004),

não existe técnicas específicas ou estratégias gerais que devem ser estabelecidas, atentando-se, então, para estratégias compatíveis com os objetivos próprios de cada demanda.

Sánchez-Vidal (1991) propõem seis fases que não são rigidamente sequenciais para estruturar a intervenção psicossocial: Definição e análise do tema, avaliação inicial, planejamento da intervenção, objetivos da intervenção, implantação, avaliação da intervenção.

Os trabalhos com o grupo foram desenvolvidos a partir do método de intervenção psicossocial de oficinas em dinâmica de grupo, desenvolvida por Afonso (2006), sendo realizados de maneira flexível, e de acordo com o ritmo do grupo, contudo, sem perder de vista o enfoque que as oficinas possuem. A autora enfatiza que o trabalho deve ser planejado em três momentos: inicial, onde o grupo é preparado para a atividade proposta, intermediário, onde o grupo executa a atividade proposta, e momento final, onde se avalia a atividade realizada, e obtém-se o *feedback* do trabalho posto em prática naquela oficina. Desta forma as atividades foram avaliadas ao longo dos encontros, a medida que os idosos respondiam melhor as atividades denotando maior participação e interação com os estagiários e com os outros idosos.

Segundo Cassiano, Serelli, Cândido, Torquetti e Fonseca (2009) a dança sênior tem como objetivo a estimulação cognitiva e sensorio motora, favorecendo a autoestima e a integração do grupo. Diante dos resultados obtidos em uma pesquisa de Carvalho, Santos, Silva, Cavalli, Corrêa e Corrêa (2012), pode-se dizer que a dança sênior, mostrou-se um método eficaz para a melhora da qualidade de vida de idosos, mesmo não sendo referenciado como um recurso criado propriamente para reabilitação. Com isso, os autores relatam melhora da autoestima, aumento da força muscular, do bem-estar e da socialização, melhorando, desta maneira a qualidade de vida dos indivíduos avaliados após sessões com dança.

Costa, Miguel e Pimenta (2007) corroboram com a ideia, enfatizando que:

A dança sênior é composta por danças folclóricas do mundo todo criada especialmente para idosos. Não há contraindicação e pode ser realizada em pé ou sentada. É uma atividade emocionante, socializante e saudável para as pessoas idosas, assim como também, para os mais novos. Portanto, ela proporciona o desenvolvimento humano sustentável, ou seja, ela mantém o envelhecimento saudável, ajuda a conduzir as limitações da

idade e ainda é indicada para os portadores de limitações. (p.5)

A dança Sênior também desenvolve a capacidade cognitiva, através da memorização de passos e figuras, evitando o desgaste precoce do reflexo mental e permitindo a manutenção da capacidade intelectual (Costa et al., 2007).

Leonardi e Rodrigues (2012) esclarecem que o lúdico pode aproximar à realidade psíquica dos idosos, suas fantasias, ansiedades, conflitos e mecanismos de defesa. Nesse sentido, serão adotadas oficinas interativas de dança sênior e oficinas lúdicas adaptadas para o público. Esta é necessária, em função de serem idosos com alguma dificuldade de locomoção.

Tais oficinas permitem a reflexão, o trabalho de significados, afetos, e vivências relacionadas com tema, de acordo com o qual o enfoque da oficina se limita (Afonso, 2006). Pretende envolver o sujeito como um todo, em sua dimensão racional, afetivo e comportamental, possibilitando emergir neles, um sentido na sua existência.

Resultados

A seguir, serão expostos as atividades realizadas e o respectivo

desenvolvimento dos encontros, onde será explicitado alguns momentos que mais se destacaram, trazendo a percepção dos estagiários e a literatura que embasa este estudo.

No primeiro encontro o intuito foi trabalhar com os idosos o diálogo, coordenação motora, a sensibilidade com tarefas, evocar memórias passadas e situá-los no espaço e no tempo. Para isso foi planejado a atividade plantio de mudas, lembrando-os a data do dia da árvore e início da primavera. Uma idosa com muita dificuldade de locomoção e atrofia em uns dos membros superiores, acabou se emocionando ao conseguir efetuar o seu plantio, com ajuda. Suas palavras foram: “graças a Deus, eu consegui!”.

No segundo encontro, a atividade preparada foi a Dança Sênior com o toque da música de nome “can can”, houve boa participação dos idosos, sendo possível trabalhar a coordenação motora, motivação, interação e reflexões acerca da dança. Uma idosa levantou da cadeira e começou a dançar, quando a música parava ela dizia que não estava cansada e se lembrou dos tempos em que ela dançava. É importante ressaltar a contribuição dos cuidadores, pois eles motivavam os idosos, faziam comentários e estes sorriam e realizavam a tarefa com mais entusiasmo, denotando que quando eram mais estimulados e tinham

uma atenção mais individualizada, realizavam com mais êxito as atividades.

A Dança Sênior também foi trabalhada no terceiro encontro, com a música Macarena. A atividade teve como objetivo, possibilitar a expressão corporal, estreitar laços sociais entre os internos, cuidadores e estagiários, possibilitando também trabalhar, coordenação motora de membros superiores dos idosos. Durante a oficina os idosos foram em parte participativos, foi perceptível que a interação dos idosos depende muito do quanto são motivados, principalmente para momentos mais animados.

No quarto encontro houve a necessidade de reformular o planejamento dos encontros, esse que por sua vez, é flexível e na medida que foram realizadas intervenções, novas propostas surgiram como forma de atender a demanda da instituição. Neste dia os estagiários conversaram com a nutricionista, sobre o trabalho que era realizado, os acadêmicos optaram por fazer uma observação na instituição no momento que a profissional interagia com os idosos.

Esta consistiu em analisar a interação dos idosos em uma atividade laboral que foi proposta pela nutricionista, visando trabalhar com os idosos que estão com sobrepeso, porém, os outros idosos também participaram.

Essa atividade passou a ser rotineira, e ficou em paralelo as atividades do estágio, proporcionando maior aproximação entre estagiários e idosos. Porém, além de repensar a atividade, foi necessário também, promover uma escuta e atenção individualizada, os idosos precisavam vivenciar o sentimento de importância para realizarem a prática, deste modo foi-se construindo um vínculo entre os estagiários e público.

Com a data próxima ao dia das crianças, no quinto encontro foi programada a dança sênior “Fui Morar Numa Casinha”, com o objetivo de reviver a memória dos idosos, trabalhar coordenação motora e estreitar laços entre eles. Durante a música haviam momentos em que era sugerido apertar a mão do companheiro do lado, mandar beijos e sorrir. A atividade não foi realizada por todos, alguns não se interessaram, mas todos que quiseram participar se divertiram com o exercício. Posteriormente iniciou-se a atividade recreativa proposta pela nutricionista, com isso foi possível perceber que os idosos demonstraram muita vontade em realizar tarefas mais animadas.

A atividade proposta para o sexto encontro consistiu em fazer alongamentos, trabalhar a coordenação motora e a atenção concentrada dos idosos usando balões. Solicitou-se que manusessem os balões, equilibrando-os treinando e estimulando a

capacidade de coordenação motora e atenção concentrada. Os idosos quando estimulados individualmente, obtinham melhor desempenho na atividade. Notou-se também que foi desafiador para os discentes o trabalho diante do público idoso, no sentido de garantir maior atenção e interação dos idosos.

No Sétimo encontro, objetivou-se trabalhar o relacionamento interpessoal, desenvolvimento cognitivo e motor. Usou-se a massinha de modelar para criarem o que lhes viessem à mente. Deste modo, alguns fizeram flores, pássaros, cobra, cachorro, já outros ficaram amassando a massinha entre os dedos exercitando os membros. Nesse encontro, o vínculo entre estagiários e idosos ficaram mais forte, pois os idosos expressavam estar felizes pela atenção atribuída a eles. Alguns idosos passaram a abordar os estagiários logo que eles entravam na instituição. Essa afetividade foi percebida também após as atividades recreativas da nutricionista, pois estas demandavam auxílio dos estagiários em abordar um idoso por vez, reforçando esse laço.

O oitavo encontro consistiu em montar quebra-cabeça. Alguns idosos não se motivaram pela atividade, porém, os que tiveram mais interesse foram auxiliados até completar a atividade de montagem. A falta de pessoas para que pudessem auxiliar na montagem e na colagem do material pode ter

desencadeado a evasão de alguns, visto que não esperaram para serem auxiliados, desinteressando-se da atividade. Uma idosa em especial, quase sempre não participava das atividades e com auxílio da estagiária, ficou até finalizar. Houve dificuldade, mas todos conseguiram e gostaram do resultado obtido ao verem a figura inteira e colada. Uma idosa, ainda pediu, para que seu nome fosse gravado no seu trabalho, antes de ir para o mural. Essa atividade possibilitou trabalhar a coordenação motora e habilidades cognitivas dos idosos. Visto que, era necessária destreza para colar as peças e raciocínio lógico para montar as partes.

Na semana seguinte, no nono encontro, os objetivos do encontro foram exercitar a coordenação motora, relação interpessoal e cognição. Nesse dia a proposta foi trabalhar com os idosos a pintura usando as mãos com tinta guache e papel A4. Durante a prática uma idosa que era professora reviveu sua história pintando e escrevendo. Foi possível notar o interesse, bem como a destreza ao pintar. Já outra idosa, mesmo com a coordenação motora bem limitada, foi fazendo pontinhos coloridos, e amou o resultado, sorrindo o tempo todo. É interessante ressaltar o laço construído a cada dia, percebendo-se a cada encontro maior facilidade e participação dos idosos na realização da prática.

No último encontro foram levadas várias fotos dos idosos realizando as atividades durante o estágio. Foi pedido para que escolhessem e colassem as fotos em uma cartolina, propiciando o exercício da coordenação motora e a cognição. Um título também foi elaborado para o cartaz e enquanto alguns colavam, outros coloriam o título que também foi colado no topo do cartaz. De acordo com as condições de cada um, todos conseguiram participar e contribuir com a atividade proposta.

Discussão

Seguindo o objetivo dessa intervenção, que é proporcionar qualidade de vida e dignidade aos idosos inseridos em uma instituição de longa permanência, a seguir serão expostas as temáticas mais trabalhadas com os idosos durante os encontros. Optou-se por expor os tópicos que mais apareceram ao longo das intervenções que foram a coordenação motora, a cognição, a motivação e relacionamento interpessoal, e a memória.

Coordenação motora

Auxiliar na desenvoltura da coordenação motora dos idosos foi um dos objetivos mais significativos. Em todos os encontros, percebeu-se que foi possível abordar e trabalhar essa questão.

Durante as atividades, como na dança sênior, os idosos conseguiam ir além do que estavam habituados ou do que lhes era solicitado cotidianamente na instituição. Na brincadeira com massinhas e pintura com as mãos, os idosos exercitaram a coordenação motora fina. Uma idosa com baixo nível de coordenação motora pôde realizar uma pintura com pontos coloridos. Ela não conseguia movimentar os dedos, no entanto podia pontilhar na folha seu desenho. Já outra idosa, não tinha habilidades para colar as peças do quebra-cabeças em uma folha A4, proposto em um dos encontros, mas conseguia passar a cola nas peças para que os outros a colassem.

Segundo Affeldt (2013) com o envelhecimento, os idosos passam a vivenciar a perda de algumas funções e habilidades no corpo, passando a ter sentimento de apatia e de pouca serventia. Com isso Carvalho et al. (2012) em seus estudos, afirmam que a dança sênior, como método de reabilitação, mostra-se eficaz para a melhora da qualidade de vida de idosos. Além de ajudar na coordenação motora, com movimentos leves e contagiantes e a reativar a memória, pode desenvolver a concentração e a integração psicossocial dos pacientes (Carvalho et al., 2012). A coordenação motora e equilíbrio, segundo Piccoli et al. (2012), devem ser estimuladas, pois, as quedas e/ou acidentes causados pela sua falta, levam tanto à

dependência física quanto à social e à emocional, podendo chegar a intervalos prolongados de internação e reabilitação. Maciel (2010) enfatiza que a manutenção da capacidade funcional dos idosos é um dos fatores que contribuem para uma melhor qualidade de vida dessa população.

É importante salientar que os idosos encontrados na instituição, ficavam ociosos e tinham em sua autopercepção, o reflexo de quem era considerado como improvável/incapaz. Condição essa que agravava devido a um número reduzido de cuidadores, pois esses ficavam sem tempo para interagir com os idosos.

Os idosos apresentaram, inicialmente, sentimento de incapacidade para executar as atividades propostas, com apatia e pouca vontade, porém ao serem estimulados, eles executaram grande parte do que era proposto. O que se pode notar é que, o desempenho das tarefas está muito relacionado à motivação e ao nível de relacionamento com quem designava a tarefa.

O vínculo construído entre estagiários e idosos, favoreceram as práticas finais, tendo visto que, na metade da execução do projeto, percebeu-se a necessidade de trabalhar a relação e posicionamento diante dos idosos, com intuito de ganhar a confiança e adesão mais efetiva nos trabalhos realizados.

Cognição

No decorrer dos encontros procurou estimular cognitivamente os idosos, nas atividades laborais e principalmente na dança sênior, no qual foi o instrumento principal para exercitar a coordenação motora e cognição. Porém a limitação cognitiva foi um fator que exigiu cuidado e atenção da parte dos interventores, pois mesmo as atividades sendo adaptadas, alguns idosos encontravam dificuldade e não acreditavam em si mesmos.

Os idosos na dança sênior interagiam com os cuidadores quando eram estimulados, sorriam ao movimentar os braços, os estagiários explicavam a coreografia e passava a música e alguns idosos faziam movimentos com os braços no ritmo da música já outros ficavam escutando e prestando atenção nos ensinamentos. De início, como o vínculo com os estagiários ainda não tinha sido estabelecido, eles apresentavam resistência quanto a interação com os discentes.

Como exposto por Carvalho et al. (2012) apesar da dança sênior não ser especificamente como meio de reabilitação, ela pode ser eficaz para a melhora da qualidade de vida de idosos. Semelhante ao exposto, Silva, Oliveira, Paulo, Malagutti, Danzini, e Yassuda (2011) ressaltam que a funcionalidade cognitiva dos idosos está relacionada à sua saúde e qualidade de vida e quando estimulados, apresentam

melhores resultados em atividades cognitivas.

Deste modo pode supor que os autores dissertam a respeito da qualidade de vida como meio de alcançar o desenvolvimento da cognição e vice-versa. No tocante à essa temática central, os autores Wichmann, Couto, Areosa e Montañés (2013) ressaltam outro ponto do envelhecer saudável, evidenciando que sua principal característica consiste na capacidade de aceitar as mudanças fisiológicas decorrentes da idade, sendo que as doenças e limitações não impossibilitam a experiência pessoal de velhice bem-sucedida. Para isso, as redes de relações são importantes fontes de suporte social e satisfação com a vida.

Reviver a memória dos idosos

Com o objetivo de reviver memórias e situar os idosos no tempo e no espaço, as atividades propostas em alguns dos encontros, puderam propiciar esses momentos aos idosos. Na prática da pintura à mão, uma idosa escreveu muitas frases, relembrou da época que dava aulas, e demonstrava gratidão pelo momento oportunizado. Ela se negava a finalizar a tarefa, aproveitando cada segundo das lembranças, situou-se no presente, referenciando o passado como uma boa época. Já outra idosa, se lembrou de sua

antiga casa, no qual tinha flores, durante a atividade do plantio de mudas. E mesmo com limitação auditiva e de locomoção ela foi ensinando a todos como seria a forma correta de plantio, e com os auxílios dos estagiários pôde plantar uma muda, mesmo relatando que não conseguiria concluir a atividade.

Ferreira (2011) enfatiza que lembrar o passado é importante para os idosos poderem voltar a ter sentimento de pertença naquele ambiente vivido. Domingues (2014) afirma a importância do falar, como meio de reviver memórias, pois é pela narrativa de suas experiências e significados pessoais; que o idoso poderá recordar e se sentir ainda pertencente e ativo de sua própria história. Afinal, o envelhecer está relacionado com a história e a vida presente de cada um (Júnior & Gomes, 2014).

Durante todo o encontro, e principalmente neste tópico, foi possível perceber a dimensão psicológica relacionada com o contexto vivido e presente, no qual alguns idosos reviveram o seu passado, facilitando a percepção de seu pertencimento. Emocionando-se por conseguir executar a tarefa e ao mesmo tempo, recordando boas memórias. Possibilitar a dignidade humana aos idosos foi o ápice e um dos objetivos alcançados nesses encontros de reviver memórias.

Motivação e relacionamento interpessoal

A medida em que os cuidadores interagiam com o público eles ficavam motivados para executar a tarefa. Os discentes tiveram alguns desafios durante as intervenções, seja pela dificuldade em estabelecer vínculo com os idosos, como também pela falta de tempo por parte dos funcionários no auxílio das atividades. Porém, por meio das atividades laborais foi possível acompanhar cada idoso individualmente fortalecendo o vínculo entre estagiários e idosos. Na metade da execução do projeto em diante os idosos ao verem os acadêmicos, já ficavam curiosos para saber qual seria a atividade da semana.

Uma determinada idosa normalmente não participava das atividades, porém sempre ficava por perto e quando chamada, apresentava resistência. Em um encontro, após a estagiária escutá-la, a idosa quis participar da atividade, porém, achava que não daria conta de realizar o proposto e com o auxílio individual ela pôde montar todo o quebra cabeça. Affeldt (2013) expõe que nessa fase há a perda de valor para a sociedade e familiares, o que pode causar aos idosos a perda de motivação em se relacionar ou realizar alguma tarefa.

Durante os encontros foi possível perceber importância do exercício da

relação interpessoal e a motivação na vida dos idosos daquela instituição. Contudo o público interagiu pouco com os cuidadores e quase nada com os outros idosos que ficavam a maior parte do tempo perto um do outro, a medida que os idosos interagiam com os estagiários, cuidadores e com outros idosos era notável no semblante de alguns, a satisfação. Desse modo foi possível perceber que o relacionamento interpessoal poderia estar interligado com a motivação e bem-estar nos idosos.

Pode-se levantar a reflexão que história de vida, cuidado, relação interpessoal e motivação, são assuntos inter-relacionados. Carneiro (2011) evidencia que o idoso pode interpretar como críticas dos cuidadores alguma dificuldade que ele venha a ter e adquirir resistência em ser cuidado por aquela pessoa. Desta maneira Júnior e Gomes (2014) expõem a necessidade em considerar as dimensões biológicas, psicológicas e sociais de cada indivíduo no cuidado ao público. O envelhecer é resultado inevitável da função biológica e psicológica, estando relacionado a história de vida de cada um com o momento presente. Além disso é construção tanto das atitudes quanto das expectativas, regras e ideias pré-concebidas no qual o idoso está imerso no processo de envelhecer.

Os idosos ficavam ociosos na instituição, alguns queriam sair para a rua, a atividade levada para eles toda semana foi um momento para eles exercitarem suas funções cognitivas, sociais e psicológicas. Era uma atenção que eles necessitavam e uma forma de distração oportunizando bem-estar.

A maioria dos idosos percebem a institucionalização como a liberdade privada, abandono da família e proximidade da morte. As instituições de longa permanência podem tornar sua única referência, os idosos são afastados da sua história de vida e de tudo que ele construiu um dia. (Alves-Silva, Scorsolini-Comin & Santos, 2013). Segundo Souza e Inácio (2017) a institucionalização pode causar efeitos negativos no processo de identidade dos idosos, sendo necessário repensar as práticas nas instituições visando promover bem-estar biopsicossocial ao idoso. De mesma maneira Goffman (1996) evidencia que na institucionalização o indivíduo perde a identidade e a cultura em detrimento do coletivo e das regras da instituição.

Considerações Finais

A prática de estágio em uma Instituição de Longa Permanência, buscou ter como resultado a oferta da qualidade de vida para o público, priorizando a

motivação, interação, por meio de atividades adaptadas, oportunizando acolhimento e escuta ao idoso, tirando-os da ociosidade e do estigma de incapacitados.

É possível considerar que os idosos daquela instituição, apesar de serem bem acompanhados por uma equipe multiprofissional, ainda necessitam de uma atenção mais individualizada, considerando sua subjetividade e particularidade nos desafios que encontram no dia-a-dia, pois muitos se mostram apáticos e frágeis, porém, ao serem estimulados, denotam muitas potencialidades e desejo de sair do sedentarismo e do rótulo de incapazes a eles atribuídos.

Desta forma a síntese dos principais resultados demonstrou a necessidade e a predominância ao longo dos encontros em trabalhar o cuidado ao idoso em olhar para cada um de forma singular e enxergando que cada idoso tinha sua história de vida, limitação e conteúdo subjetivo particular. Por meio da intervenção foi possível perceber também que a motivação e relacionamento interpessoal podem oportunizar a qualidade de vida e bem-estar.

Desta maneira o que fica evidente é o efeito benéfico e a aplicabilidade da prática. Antes da prática os idosos ficavam ociosos sem perspectiva durante o dia e ao

longo dos encontros eles já ficavam trabalhado naquela semana.
curiosos com desejo em saber o que seria

Referências

- Affeldt, M. A. F. (2013). *O asilo enquanto espaço e lugar: A institucionalização da velhice em Santa Maria*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Rio grande do Sul, Brasil. Retirado em 18 de Maio de 2018 em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9382/AFFELDT%2c%20MARCO%20AURELIO%20FELTRIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Afonso, M. L. M. (Org.). (2006). *Oficinas em dinâmicas de grupo: Um método de intervenção psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2005). *DOU nº 186: Resolução de Diretoria Colegiada*. Retirado em 18 de Maio de 2018, em sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/rdc-283-2005.pdf
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2013) Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia Reflexão Crítica*, 26 (4), 820-830. Retirado em 18 de maio de 2018, em <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>.
- Argimon, I. I. L. (2006). Aspectos cognitivos em idosos. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 243-245. Retirado em 18 de maio de 2018, em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000200015&lng=pt&tlng=pt.
- Carneiro V. L. & França L. H. F. P. (2011). Conflitos no relacionamento entre cuidadores e idosos: o olhar do cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 14(4), 647-662. Retirado em 18 de maio de 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a05v14n4.pdf>. doi.org/10.1590/S1809-98232011000400005.
- Carvalho, P.C., Santos, L. A. D., Silva, S. M., Cavalli, S. S., Corrêa, J. C. F. & Corrêa, F. I. (2012). Avaliação da qualidade de vida antes e após terapia com dança sênior em pacientes hemiparéticos pós-AVE. *ConScientiae Saúde*, 11(4), 573-579. Retirado em 18 de maio de 2018, em <http://www.redalyc.org/pdf/929/92924959007.pdf>. doi.org/10.5585/conssaude.v11n4.3284.
- Cassiano, J.G., Serelli, L. S., Cândido, S. A., Torquetti, A. & Fonseca, K. (2009). Dança sênior: um recurso na intervenção terapêutico-ocupacional junto a idosos hígidos. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 6 (2), 204-212. Retirado em 18 de maio de 2018, em <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/174>. doi.org/10.5335/rbceh.2009.019.

- Constituição Federal do Brasil*. (2010, 04 de fevereiro). Retirado em 18 de Maio de 2018, em http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pdf.
- Costa, B., Miguel, C., & Pimenta, L.D. (2007). A Dança na Terceira Idade. *Revista Viva Idade*. Retirado em 18 de Maio de 2018, em <https://vividade.files.wordpress.com/2007/06/danca1.pdf>.
- Domingues, A. R. (2014). O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências. *Revista. De Psicologia e Política.*, 14(31), 551-568. Retirado em 18 de maio de 2018, em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v14n31/v14n31a09.pdf>.
- Estatuto do idoso*. (2017). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 40 p. Conteúdo: Lei no 10.741/2003. ISBN: 978-85-7018-827-4. 1. Retirado em 22 de Jan. de 2019, em http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso
- Ferreira, F. P. C., Bansi, L. O., & Paschoal, S. M. P. (2014). Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(4), 911-926. Retirado em 22 de Jan. de 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v17n4/1809-9823-rbagg-17-04-00911.pdf>, [/doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13053](http://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13053).
- Ferreira, L. C. Q. (2011). Qualidade de vida na terceira idade: Resgatando a dignidade do idoso dentro do ambiente asilar. *III encontro científico e simpósio de educação Unisalesiano*. (p. 1-5) [S.l.]. Retirado em 18 de Maio de 2018, em <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0010.pdf>.
- Goffman, E. (1996). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.
- Junior, J. A. S. H. & Gomes, G. C. (2014). Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. *Revista SBPH*, 17(2), 83-105. Retirado em 18 de maio de 2018, em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000200006.
- Leonardi, L. C. & Rodrigues, A. L. (2012). Caixa lúdica para idosos: processo de construção como procedimento clínico e sua contribuição na qualidade do vínculo. *Revista de Psicologia da universidade de São Paulo-USP*, 23(2), 327-342. Retirado em 18 de maio de 2018, em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642012000200005&script=sci_abstract&tlng=pt, doi.org/10.1590/S0103-65642012005000001.
- Maciel, M. G. (2010). Atividade física e funcionalidade do idoso. *Motriz: revista de Educação Física*. 16 (4), 1024-1032. Retirado em 18 de Maio de 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a23v16n4.pdf>, doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p1024

- Metzner, A. C., & Camolesi, D. R. (2012), Atividades lúdicas na terceira idade: benefícios para um grupo de mulheres da cidade de Jaborandi. *Revista Fafibe*, (5), (Paginação irregular). Retirado em 18 de Maio de 2018, em <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/21/21112012211527.pdf>.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507-519. Retirado em 22 de Jan. de 2019 em http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf
- Neiva, K. M. C. (2010). *Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas*. São Paulo: Vetor.
- Neri, A. L. & Sommerhalder, C., (2002). As várias faces do cuidado e do bem-estar do cuidador. IN A. L. Neri (Orgs.), *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. São Paulo: Editora Alínea.
- Oliveira, S. A. (2009). *A Importância das Relações Sócio-Familiares na Promoção da Qualidade de Vida do Idoso*. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de ciências da educação e saúde, Brasília. Retirado em 18 de Maio de 2018, em <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2899/2/20163105.pdf>
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006) *Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Artmed.
- Piccoli, J. C. J., Jaccottet, Q., D. M., Santos, G. A., Ferrareze, M. E. & Gluher, A. (2012). Coordenação global, equilíbrio, índice de massa corporal e nível de atividade física: um estudo correlacional em idosos de Ivoti, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 15, (2) 209-222. Retirado em 18 de maio de 2018, em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000200004&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Sánchez-Vidal, A. (1991). *Psicología comunitaria: Bases conceptuales y operativas, métodos de intervención*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, S.A.
- Sarriera, J. C., Silva, M. A., Pizzinato, A., Zago, C. U., & Meira, P. (2004). Intervenção psicossocial e algumas questões éticas e técnicas. In J. C. Sarriera, *Psicologia comunitária: Estudos atuais..* (2. ed., pp. 19-41). Porto Alegre, RS: Sulina.
- Silva, T. B. L., Oliveira, A. C. V., Paulo, D. L. V., Malagutti, M. P., Danzini, V. M. P. & Yassuda, M. S. (2011) Treino cognitivo para idosos baseado em estratégias de categorização e cálculos semelhantes a tarefas do cotidiano. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.*, 14(1) , 65-74. Retirado em 18 de maio de 2018, em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000100008&script=sci_abstract&tlng=pt., doi.org/10.1590/S1809-98232011000100008.

Souza, R. C. F., Inacio, A. N. (2017). Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12 (1), 209-223. Retirado em 18 de maio de 2018, em http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1915.

Wichmann, F. M. A., Couto, A. N., Areosa, S. V. C. & Montañés, M. C. M. (2013). Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(4), 821-832. Retirado em 18 de maio de 2018, em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000400821&script=sci_abstract&tlng=pt. doi.org/10.1590/S1809-98232013000400016.

Witter, C., Buriti, M. A., Silva, G. B., Nogueira, R. S. & Gama, E. F. (2013) Envelhecimento e dança: análise da produção científica na Biblioteca Virtual de Saúde. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 16(1), 191-199. Retirado em 18 de maio de 2018, em <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n1/a19v16n1.pdf>., doi.org/10.1590/S1809-98232013000100019.

Os autores:

Eliane de Siqueira Gonçalves, graduada em psicologia pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais-UNILESTEMG (2018). Possui vivências de práticas e pesquisas na área da psicologia, principalmente em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano. E-mail: elianesiqueira13@outlook.com

Sebastião Marcelino de Sousa, graduado em Psicologia pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, UNILESTEMG (2019). E-mail: sebastiaomarcelinosousa@gmail.com

Antônio Honório Ferreira, doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010) e Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Atualmente é professor assistente do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais-UNILESTEMG. E-mail: honorio@p.unileste.edu.br

Recebido em: 23/03/2019.

Aprovado em: 30/12/2019